

FESTA DA PADROEIRA



Tiago Rodrigues

“Momento muito emocionante era quando a procissão parava em frente ao Hospital D. Pedro II para que os doentes pudessem vê-la e demonstrar sua fé. A procissão percorria várias ruas do centro do bairro e retornava quando já anoitecia.”
(pág. 14)

Chapa CULTURA DE RESISTÊNCIA elege gestão do NOPH 2012/2013

Experiência, compromisso + ousadia e energia dos jovens
(pág. 12)

Sob a coordenação das Profas. Ariel e Alix, dança do ventre abrilhantou a solenidade da AGO



Sebastião Francisco Botelho

NESTA EDIÇÃO

05 Sociedade Musical Francisco Braga

06 Fonte Wallace exige respeito. Vândalos pixam as Cariátides com corretivo e quebram refletores de luz



08 Santa Cruz sob vários olhares

09 Cenas do Cotidiano



13 Biografia de um líder comunitário

15 Acadêmicos de Santa Cruz Carnaval 2012 - Nas ondas do Rádio



Construindo o CCDL - CONSELHO CONSULTIVO DE DESENVOLVIMENTO

De onde vem o COMPROMETIMENTO de cada um de nós com qualquer projeto e qualquer atitude cidadã?

Após seis dias de COLÓQUIO, do dia 13 ao dia 18 de outubro, onde diversos setores da comunidade puderam se pronunciar (todos foram chamados, mas nem todos atenderam ao apelo em que todos nós somos os interessados) sobre a temática proposta - Comunidade, Indústria e Desenvolvimento Local - o diálogo possível, ficou claro que só com a ESCUTA À COMUNIDADE, os projetos e as decisões são democraticamente apropriados, pois só assim as comunidades podem perceber que de fato são atores, protagonistas e não objetos passivos do desenvolvimento.

Qualquer ação depende de um planejamento. Nesse planejamento é fundamental ouvir os envolvidos direta e indiretamente. Se tudo se planeja sem essa escuta, resulta apenas numa imposição e nesse caso não pode ser cobrada nenhuma atitude de participação ou comprometimento cidadão.

Somos responsáveis quando nos envolvemos nessa ação e o compromisso só nasce quando assumimos nossa parte durante todo o processo, desde o planejamento à execução. Ninguém quer mais assumir uma receita pronta de bolo.

Partiremos agora para a construção do CONSELHO CONSULTIVO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL - CCDL, proposta saída desses cinco dias de Colóquio.

EDITORIAL



Para ter legitimidade, credibilidade e representatividade, o CCDL fará sua primeira reunião a partir de janeiro de 2012, no Centro Cultural Municipal de Santa Cruz, sito na Rua das Palmeiras Imperiais, s/nº, Santa Cruz, com um representante de cada instituição e organização que desejar participar (Associações diversas, ONGs, órgãos públicos e privados, grupos profissionais, etc etc etc)

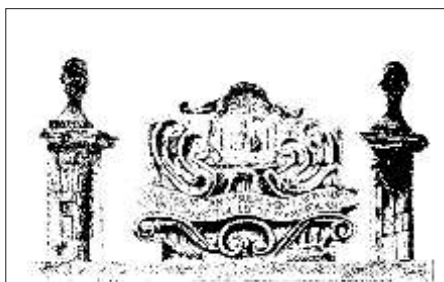
Estão todos convidados! Compareçam! Façam-se representar, pois quem não está presente não tem razão! A mudança só acontece se a comunidade desejar! Lembrem-se: sós, pouco representamos. Juntos, MUITO! O momento é de ação e de busca de melhores dias para a nossa Santa Cruz! Moradores e trabalhadores constituem a força do bairro!

O Distrito Industrial de Santa Cruz, com seu grande peso na economia do país, precisa fazer, efetivamente, parte da comunidade. Precisa viver o dia-a-dia do bairro, precisa caminhar lado a lado nas suas reivindicações e agir em uníssono na defesa do desenvolvimento local. 50 anos são passados, desde que a primeira indústria marcou presença em solo santacruzense. Esta presença precisa se tornar viva. Os problemas do bairro são também problemas das empresas aqui instaladas. A comunidade espera que todas as indústrias participem do Conselho Consultivo. Todos são responsáveis! O desenvolvimento depende de todos! É hora de somar, de multiplicar! Que cada um assuma a sua parte e que a responsabilidade seja compartilhada por todos!

MOVIMENTO FINANCEIRO DO NOPH
Coordenadoria de Assuntos Financeiros
Jornal Quarteirão: 94
Período: 27/09/2011 a 27/10/2011

CONTA BANCÁRIA	
Saldo anterior	1.810,70
Créditos no período	1,68
Débitos no período	38,55
Saldo Atual	1.773,83
CONTA CAIXA	
Saldo Anterior	(648,28)
Recebido de Colaboradores	2.260,00
Despesas com Jornal	2.260,00
Saldo Atual	(648,28)
RESUMO:	
Saldo bancário	1.773,83
Saldo de Caixa	(648,28)
SALDO Total	1.125,55

Santa Cruz, 27 de outubro de 2011
Rubens dos Santos Cardoso
Coordenador de Assuntos Financeiros



As reuniões do NOPH acontecem na sala do Ecomuseu/NOPH, sita no Centro Cultural Municipal de Santa Cruz - Dr. Antônio Nicolau Jorge, Rua das Palmeiras Imperiais, s/n, todas as terças-feiras do mês, a partir da 19 horas. São abertas para toda a Comunidade. Informações: Tel: 2418.3140. Todos estão convidados.

AJUDE O QUARTEIRÃO

O Quarteirão é entregue inteiramente grátis. Ele tem um custo: circula graças ao apoio de colaboradores e pequenos anunciantes. Desse modo, você que lê o Jornal e gosta de suas matérias, pode colaborar com R\$ 20,00 ou mais, depositando na conta do NOPH, no Itaú, Agência Santa Cruz nº 6312, Conta 16604-1. Envie o comprovante para o NOPH, endereço acima, para que possamos colocá-lo como AMIGO DO QUARTEIRÃO!



EXPEDIENTE JORNAL QUARTEIRÃO

Órgão de divulgação das Ações Culturais desenvolvidas pelo NOPH e pelo Ecomuseu em Santa Cruz e na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, em especial em Santa Cruz. Editado pelo NOPH - Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica - Santa Cruz, Localização: Centro Cultural Municipal de Santa Cruz - Dr. Antônio Nicolau Jorge - Rua das Palmeiras Imperiais, s/n - Santa Cruz - Rio de Janeiro - Brasil - CEP: 23550-020.

Comunicação: Telefones: 3395-0066 / 9618-0672 (Walter/Odalice); 3395-1273 (Dorotéia); 2418-3140 (Ecomuseu/Centro Cultural)

Site: www.quarteirao.com.br

E-mails: noph1983santacruz@hotmail.com
odalice@openlink.com.br / ecomuseuc@br.inter.net

Publicidade: Dorotéia Racca da Silva - Tel: 3395-1273. Telefax: 3395-2701

Conselho Editorial: Bruno Cruz de Almeida, Dorotéia Racca da Silva, Odalice Miranda Priosti, Paulo Henrique Madeira, Regina Célia Gonçalves França, Rubens dos Santos Cardoso, Sílvia Regina L C Cunha Melo, Pablo Ramoz, Walter Vieira Priosti. **Editoração Eletrônica:** Namélio Soares. Tel: 3903-5850 / namlio2006@hotmail.com. **Impressão:** Folha Dirigida.

ECOMUSEU

Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro
Lei Municipal nº 2.354, de 01/09/95

O Ecomuseu está inserido na estrutura da Subsecretaria do Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design, na Coordenação de Museus da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro.

NOPH

NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISA HISTÓRICA

Associação civil, sem fins lucrativos, sem vínculos político-partidários, com o objetivo de realizar pesquisas, divulgar a História Local, dinamizar a cultura e desenvolver campanhas, visando a preservação dos bens culturais de Santa Cruz e da Zona Oeste. O NOPH é reconhecido de Utilidade Pública pelas Lei nº 590, de 15 de agosto de 1984 (Município) e Lei Estadual nº 1207, de 22 de outubro de 1987. Registrado no Ministério da Cultura como Pessoa Jurídica de Natureza Cultural, no Ministério da Fazenda CNPJ 30.031.223 / 0001-87 e no Município do Rio de Janeiro (ISS), com a Inscrição nº 02.107.368

O acervo do NOPH encontra-se no Palacete Princesa Isabel - Centro Cultural Municipal de Santa Cruz - Dr. Antônio Nicolau Jorge, situado na Rua das Palmeiras Imperiais, s/nº, Santa Cruz, Rio de Janeiro, CEP: 23550-020 - Tel. 2418.3140, desde abril de 2000, onde poderão ser prestadas e pesquisadas as informações sobre a História de Santa Cruz, de outros bairros da Zona Oeste, da Costa Verde e da Cidade do Rio de Janeiro.

Endereço para correspondência:
Rua das Palmeiras Imperiais, s/nº - Santa Cruz - Rio de Janeiro - CEP: 23550-020

Centro Cultural Municipal de Santa Cruz - Dr. Antônio Nicolau Jorge

Coordenação do NOPH (Biênio 2009/2011): Coordenadoria Geral: Walter Vieira Priosti; Coordenadoria de Assuntos Administrativos: Regina Célia dos Santos Gonçalves França; Vice: Paulo Henrique Madeira; Coordenadoria de Estudos e Projetos: Odalice Miranda Priosti; Vice: Sílvia Regina Leite Costa Cunha Melo; Coordenadoria de Divulgação: Dorotéia Racca da Silva; Vice: Bruno Cruz de Almeida; Coordenadoria de Assuntos Financeiros: Rubens dos Santos Cardoso; Vice: Pablo Ramoz.

Conselho Fiscal do NOPH(2009/2011): Alcyr de Souza Solé, Raul Ramires Rosa, Antônio Vejeira.

TRANSPORTES: do carro-de-boi ao trem-de-ferro

(continuação) Pág. 168 a 169

De todos os transportes, o mais destacado foi a caleça (caleche) ou propriamente sege, carruagem pequena, sem boleia, com dois assentos interiores, cortinas de couro a frente, lateralmente fechada e apoiada sobre o jogo de duas rodas, ou quatro, grandes, e o cocheiro cavalgava um dos animais. Tão preferida nos pequenos percursos, que se tornou o taxi da época com inúmeros carros “na praça”.

A sege diferia da traquitana: esta abrigava melhor e por isso preferida para as longas viagens e dela se utilizava D. João VI nas suas “jornadas” a Santa Cruz, várias vezes por ano. (6).

Na área do transporte urbano, Santa Cruz possuiu uma rede de ferrocarris para Sepetiba e Itaguaí, que muito concorreu para a intensificação do transporte coletivo, principalmente com destino a Sepetiba, onde embarcavam e desembarcavam viajantes de Angra dos Reis, Mangaratiba e Parati(7).

Os bondes para Itaguaí foram autorizados pelo decreto nº 7272, de 10 de maio de 1879, concedendo a Fernando Maria do Prado o privilégio por vinte anos como concessionário do útil empreendimento(8)



Traquitana – Sec XVIII e XIX

Inaugurados em outubro de 1880, cinco anos após seu movimento registrava mil cento e seten-

ta e cinco viagens com quatro mil cento e quarenta passageiros. Como curiosidade, nas grandes

inundações obstruindo seu leito, os pequenos bondinhos iam até o Rio Itá e daí os passageiros eram

conduzidos em canoas até seu destino.

Tendo expirado em 1899, o prazo da concessão foi prorrogado por 10 anos, pelo decreto nº 3750 de 10 de maio de 1900, pouco durando seu funcionamento, não só pelas sucessivas inundações com abandono das obras dos campos e também influenciando, a estrada-de-ferro recém inaugurada.

NOTAS

6 – Do uso da traquitana por D. João VI cf. Moreira de Azevedo, “No tempo do Rei” e gravura de Debret.

7 – Para Itaguaí, a tarifa em vigor em 1883, foi a seguinte: Passageiro, 1\$000; Piano de cauda, 7\$300; Dito de meio armário, 5\$500; Tijolo, milho, 3\$000; Te-lha, milho, 4\$100; Lenha, milho, 1\$000; Carvão, saco de 30 quilos, \$100; Peru, \$400; Galinhas, pato, 1 dúzia \$500.

8 – Fernando Prado tomou-se empreiteiro de obras públicas em Santa Cruz, atribuindo-se a ele a construção do pequeno hipódromo local, conhecido por “prado de corridas”, alusão à pista gramada ou mesmo a designação de locais organizados para esse esporte. O fato é que não foi ele seu construtor, nem a Rua do Prado tem relação com seu nome.

Extraído da obra SANTA CRUZ – Fazenda Jesuítica, Real, Imperial, de Benedicto Freitas, vol. II, pp. 168-169



A U T O P E Ç A S

**MECÂNICA - ELÉTRICA
LATARIA - ACESSÓRIOS**

**TUDO EM ATÉ 5 VEZES SEM JUROS
NO CARTÃO DE CRÉDITO**

Av. Eng. Gastão Rangel, 1432
Tel.: (021) 2295-1360

(A 50 m da Av. Areia Branca) Santa Cruz - RJ



**FORNECEDORA A.M.C.
MAT. CONSTR.LTDA**

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO

ENTREGAS À DOMICÍLIO
EM CARROS PRÓPRIOS

**AGRADECEMOS
A PREFERÊNCIA**

Tels.: 417-2684 / 417-3079 Fax 3317-7718

Escritório e Depósito: Estr. São Tarcísio, 710
Praia do Recôncavo - Sepetiba - Rio de Janeiro

BREGUETE LOTERIAS

**Temos: Raspadinha, Tele Sena, Toto Bola,
Super X Cap, Revista do SBT,**

Cartões celulares / Recebimento de Contas
2ª a 6ª feira de 8.30h à 18.30h

Sábados: 8.30h a 11.00h

Av. Areia Branca, 1230 loja C - Tel: 3395.1572



Os melhores preços

☎ 3395-1180 - 417-2888

Rua Felipe Cardoso, 431 - Santa Cruz
Rua Bechior da Fonseca - 849
Pedra de Guaratiba - Rio de Janeiro

**VIDRAÇARIA
ANTARES**

Colocação de vidros em geral
Atendimento em domicílio

**TEL: 2418.2284
FAX: 3157.9312**

Av. Antares, 2999 (defronte da CEMERU)
Aceitam Visa e Credicard

AMIGOS DO QUARTEIRÃO

Ailton Novaes / Luzinette Marques; Alain Brodin; Alcyr de Souza Solé; Aldo Goes de Oliveira; Alice da Silva Miranda (In memoriam); Antônio Leão de Jonas; Aurora G. Ferreira Menezes; Carlos Ludovico Crim Valente. CEEANO-Centro Educacional Estações do Ano; Celso de Figueiredo; Denize Brazil; Édipo Pontes de Mello; Fábio Gonçalves França; Dany Thomaz Gonçalves; Hélio Pinto e Souza/Yedda de Mello e Souza; Idalécio de Carvalho Cintra; Profª Iracema Ferreira; Israel Blajberg (BNDES); José Carlos Moreira da Silva; José Goez da

Silva; José Luiz de Moura; José Nilo Ferreira; Laet José dos Anjos; Luciano Tarchiche Durão; Luiz Antônio C Abreu; Maria da Graça Cesário de Melo; Maria Helena Lichote; Maria Leite de Almeida; Marisa Travassos dos Santos; Mitu Ueoka; Napoleão dos Santos Nogueira; Odalice Miranda Priosti; Olandi Pinto da Silva; Ovídio Soares da Silva; Paulo Henrique Madeira; Paulo Mello Menezes; Paulo R. S. Nogueira; Regina Célia Gonçalves França; Silvia Regina Leite Costa Cunha Melo e Filhas; Vander Miranda Priosti; Walter Vieira Priosti; Yara Mattos.

DOAÇÕES:

Livro do Ecomuseu do Seixal – Portugal e CDROM

Telas do Atelier de Pintura Alcyr Solé – 1ª e 2ª colocadas



Tela de Ana Iannibelli



MUSEU / ECOMUSEU

ECOMUSEU é...

Uma ação museológica consciente da COMUNIDADE com o objetivo de desenvolver o TERRITÓRIO que habita, a partir da valorização da História Local e do PATRIMÔNIO (natural e cultural) nele existente.

ECOMUSEU NÃO é ..

- Museu em um único prédio, mas num TERRITÓRIO;
- Museu de coleção de objetos, mas um conjunto diversificado de bens coletivos, o PATRIMÔNIO;
- Museu a serviço de um público que o visita por entretenimento e lazer, mas a serviço do desenvolvimento de uma POPULAÇÃO (ou COMUNIDADE).

MUSEU/ECOMUSEU

- Prédio → Território / Espaço Vivido
- Coleção de objetos → Patrimônio
- Público/Visitante → População/Comunidade Participante



Encontro entre comunidades diferentes, Museu 13 de Maio e Associação Quilombola de Santo Inácio (Santa Maria - RS)

Estudantes da rede pública conhecendo a história de Santa Cruz

Alunos do CIEP 1º de Maio – que integra o Projeto Escolas do Amanhã e o Bairro Educador Santa Cruz visitam a exposição permanente RASTROS DE HISTÓRIA E DE MEMÓRIA: Santa Cruz feita com as mãos, com a mediação de membros do NOPH e do Ecomuseu. Essa foi mais uma atividade da Semana de Santa Cruz.



TÁVIO CONTABILIDADE

Atuando no segmento contábil há mais de 40 anos. Oferecemos um tratamento personalizado aos nossos clientes, buscando sempre nos adequar às suas necessidades.

Prestação de serviços de assessoria e consultoria nas áreas contábil, fiscal, trabalhista, tributária e societária (abertura e legalização de empresas).

Rua Felipe Cardoso, nº 166 loja 201 E – Santa Cruz
Rio de Janeiro – Telefax: (21) 3395-4144 / (21) 2418-4389
E-mail: otaviocontabilidade@globo.com

ESTUDE MÚSICA:

- Violão • Técnica Vocal
- Percepção e Teoria Musical

Classe do Professor

Júlio Queiroga

(UNIRIO)

Aulas aos sábados
100% práticas

9118-1479 | 3405-4341

Rua Pindaré, 82 casa 1 - Santa Cruz
(próx. a Administração Regional)



RIMAR

ASSESSORIA FISCAL E TRIBUTÁRIA

CONTABILIDADE INFORMATIZADA

LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Rua Felipe Cardoso, nº 80
Salas 201 a 204

Tels.: 3395-2110 e 3395-2424



AUTOPEÇAS
MECÂNICA - ELÉTRICA
LATERIA - ACESSÓRIOS

TUDO EM ATÉ 5 VEZES SEM JUROS
NO CARTÃO DE CRÉDITO

Av. Eng. Gastão Rangel, 1432
Tel.: (021) 2295-1360
(A 50 m da Av. Areia Branca) Santa Cruz - RJ

COLUNA DO RUBINHO

SOCIEDADE MUSICAL FRANCISCO BRAGA

Honra e glória de Santa Cruz

PRIMEIRA RETRETA

A primeira retreta aconteceu no antigo Mirante Imperial - depois conhecido como Morro da Caixa-d'água, hoje CEDAE, que se tornou memorável, devido ser a primeira vez que o povo assistia tal feito e com elevado valor artístico. A banda se apresentou à paisana por não possuir ainda seu uniforme.

PRIMEIRO FARDAMENTO

Em 31 de dezembro de 1906 foi inaugurado o primeiro fardamento em passeata pelas ruas de Santa Cruz após Missa solene e abençoada pelo Padre Pedro Charvy da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Desde a fundação, os Braguistas se empenharam no progresso da sociedade e com isto passou a ser ideia de todos a construção de uma sede.

CONSTRUÇÃO DA SEDE PRÓPRIA

Quando da Assembléia para deliberar-se sobre a construção da sede própria, foram tantas as ofertas de material, que se tinha a impressão de que o prédio estava sendo construído. Foi lançada a pedra fundamental da atual sede em 14 de fevereiro de 1909, com a presença do Dr. Otacilio Carvalho de Camará e oficiou ato religioso o Padre Pedro Charvy. Nesse ínterim, inaugurou-se o primeiro cinema de Santa Cruz, na Rua Felipe Cardoso ao lado do Banco Itaú e a mais ou menos 15 metros da Rua Dom Pedro I. O prédio atual, exceto a varanda lateral que foi construída na presidência do Sr. Américo Gabriel de Azevedo Belo, teve como construtores os Srs. José Pereira, Joaquim Pereira, Joaquim Murinho Pereira, José Alves Marques e Vicente Rodrigues que, além dos seus recursos técnicos, contribuíram com os materiais necessários. O Sr. Vicente Rodrigues tinha doado todas as ferragens. Além destes, muitos outros sócios trabalharam nas obras como carpinteiros, pedreiros, pintores etc sem cobrarem pelos serviços prestados. Fechando a lista de colaboradores, temos o Dr. Otacilio Carvalho de Camará, sócio Benemérito e



Antiga sede da Sociedade Musical Francisco Braga na Praça Dom Romualdo, hoje totalmente modificada

grande amigo da Sociedade nas suas horas mais amargas, conseguiu com seu valor moral e influência perante seus amigos a conquista do terreno onde se ergue a sede.

MUDANÇA PARA NOVA SEDE

Concluído o prédio, deixou a Sociedade a casa de propriedade do Sr. Batista Iriarte que era um grande entusiasta da Banda. Após a mudança, o Sr. Batista Iriarte ofereceu à Sociedade um rico estandarte em seda, bordado em ouro pelas mãos milagrosas de sua diletta filha Josefina Iriarte Kaiser, que morava na rua Álvaro Alberto, onde ela compareceu incorporada para receber tão valiosa oferta.

TOCADAS DA BANDA - AS RETRETAS

Em continuação aquela retreta no Mirante Imperial, muitas outras se seguiram em Santa Cruz e em outras localidades. Todavia, entre as de relevante importância, podemos ressaltar: Bando Precatório em favor dos flagelados do Norte. Comício da Aliança Liberal na Praça Floriano Peixoto. Exposição em 1908 no Governo Afonso Pena, tocando no pavilhão do Distrito Federal mais tarde Senado Federal, junto a Banda do Corpo dos Bombeiros a convite do Prefeito General Marcelino Souza Aguiar. Posse do Dr. Paulo Frontin, no Palácio da Prefeitura. Banquete na casa do

Conselheiro Ruy Barbosa, quando de sua chegada de importante

MISSÃO DIPLOMÁTICA.

Inauguração da luz elétrica, fornecida a população desta localidade pela usina do Matadouro, antes desse fornecimento ser feito pela Light. Chegada do Marechal Hermes da Fonseca de volta da Europa para assumir o Governo da República. A Banda estava devidamente uniformizada e como se fosse militar, puxou o 3º Batalhão de Infantaria, saindo de um Quartel do Cais do Porto. Chegada do Dr. Arthur Bernardes para assumir a Presidência da República, tendo sido envolvida em uma grande agitação popular. Inauguração do primeiro viaduto da Estrada de Ferro Central do Brasil em Cascadura, no Governo do Dr. Washington Luís. Comparecimento da Lyra de Chopotó com 31 músicos no programa do Dr. Paulo Roberto na Rádio Nacional

INICIATIVAS

Produção literária Poliantéa do Centenário de Santa Cruz obra com 58 páginas.

TEATRO

Nesse ramo, esta Sociedade sempre contou com um excelente corpo cênico fundado em 11 de junho de 1906. O FUNDADOR PLINIO CANDIDO SALGADO CAMPOS compôs três peças teatrais que foram exibidas com gran-

de sucesso na Braga e em outros lugares. Com isto despertou no povo de Santa Cruz o gosto pelo teatro e até hoje vários moradores daqui são excelentes atores amadores, não ficando nada a dever a muitos profissionais do ramo, esperando apenas uma oportunidade para mostrarem os seus talentos. Várias peças teatrais foram apresentadas na Braga.

ESPORTES

Vários torneios de basquete foram realizados em sua quadra e muitos com a presença de jogadores da seleção brasileira como Algodão, Chico File e muitos outros.

BAILES

Bailes da primavera em que a Braga era toda ornamentada e os dançarinos iam com as suas melhores roupas, parecendo um desfile de modas e muitos mais bailes. Festa junina com fogueira, quentão, milho assado, cocadas e muito mais. Bailes de carnaval eram o carro-chefe, com o povo ricamente fantasiado e sendo difícil escolher a melhor fantasia.

PARA DESCREVER A GRANDIOSIDADE DA SOCIEDADE MUSICAL FRANCISCO BRAGA, SERIAM NECESSARIAS MUITAS E MUITAS PÁGINAS.

Rubens Cardoso

Fonte: Relatório da Sociedade Musical Francisco Braga

CAMPANHA

Você possui alguma fotografia dos tempos áureos da BRAGA (retretas, bailes, desfiles)? Envie por escâner para o NOPH. Ajude-nos a conservar a nossa memória histórica. – Endereço: Rua das Palmeiras Imperiais, s/nº - Santa Cruz, antiga Rua do Matadouro, ao lado da Vila Olímpica.

ARTESÃOS DE SANTA CRUZ REDESCOBREM O PATRIMÔNIO DE SANTA CRUZ

NOPH 1983-2011

28 anos trabalhando a história de Santa Cruz

BANDA DO GINÁSIO MUSICAL RECREATIVO 24 DE FEVEREIRO

LADAINHA DE SANTA CECÍLIA Padroeira dos Músicos

Todos os anos a tradição se repete: no dia 22 de novembro, Dia de Santa Cecília, os músicos da Banda do Ginásio Musical Recreativo 24 de fevereiro e suas famílias e amigos se reúnem na sede para realizar a Ladainha em honra a sua padroeira.

Em 2011 não foi diferente. Pontualmente, no dia 22 de novembro, membros do Ginásio Musical, músicos, amigos, convidados e familiares, reuniram-se na sede da Rua Visconde de Sepetiba, atendendo prontamente ao chamado, rendendo louvores à padroeira da Sociedade, Santa Cecília, com o devido respeito que lhe é devido.

Terminada a ladainha foi servido um apetitoso prato, onde todos se regalararam e rememoraram os bons tempos de sua juventude. Em seguida, os músicos reunidos abrilhantaram a noitada com uma gostosa seleção de música popular brasileira. A 24 de Fevereiro continua honrando a presença da música em Santa Cruz.

PARABÉNS AOS SEUS DIRIGENTES, AOS SEUS MÚSICOS E AOS SEUS FAMILIARES!!!



Banda Centenária na recepção à equipe da extinta TV Manchete, na foto o repórter Walter Foster para gravação do programa "Incrível, Fantástico e Extraordinário"

Fundada em 24 de Fevereiro de 1891 por pessoas ilustres do bairro de Santa Cruz com o objetivo de estimular e cultivar a arte musical, adquirindo a denominação de banda Ginásio Musical Recreativo 24 de Fevereiro, uma homenagem à primeira Constituição Republicana.

Seu primeiro presidente foi o Dr. Felipe Basílio Cardoso Pires e seu primeiro regente o Maestro Manoel Acelino de Oliveira.

Retretas em praças e participações em festas religiosas, bem

como recepção a autoridades, como por exemplo a inauguração do Trem Elétrico de Campo Grande a Santa Cruz com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas, marcaram sua trajetória.

Possui sede própria na rua Visconde de Sepetiba, 41, com ensaios semanais e curso livre de música, formando, através de sua existência, instrumentistas que integraram e integram as Bandas do Exército, da Força Aérea Brasileira, da Polícia Militar, do Corpo de

Bombeiros, dos Fuzileiros Navais e Orquestras Sinfônicas.

Participou, com grande exibição, do Programa a Lira de Xopotó comandado pelo inesquecível radialista Paulo Roberto, na Rádio Nacional.

Inúmeros acontecimentos importantes integram a vida desta centenária banda de Santa Cruz.

Uma lembrança maior nos reporta a um dos seus mais dedicados presidentes, aquele que viveu intensamente para manter viva essa tradição, um baluarte, o sa-

du Sr. Alberto da Costa Figueiredo.

Seu atual Presidente é Lício Cândio de Pontes, o famoso Tiziu e seu regente, Maestro Gilson da Costa Ferreira. A banda possui cerca de 35 componentes.

O Ginásio Musical Recreativo 24 de Fevereiro é orgulho de Santa Cruz e da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Fonte: <http://www.asbamrj.com.br/24fev.htm>

Fonte Wallace exige respeito

Depois do vandalismo contra a pedra do Marco XI e seu entorno (agora restaurada), quem pede socorro dessa vez é a Fonte Wallace. A uns anos atrás após a restauração por causa de pichações e do tempo, a fonte voltou toda reformada e iluminada. Mais como tudo dura pouco, a fonte está vivenciando mais uma vez a falta de respeito como um patrimônio. Além de pichações, ela se encontra com refletores quebrados por pedregulhos e manchada com corretivo.

O que pedimos é que, tenhamos mais amor pelos patrimônios

que são nossa riqueza, são símbolos da nossa história. Vamos conservar o que é nosso, deixemos que os visitantes levem boa impressão do que temos, pois Santa Cruz atrai pessoas por sua magnífica história. Deixemos nossos bens patrimoniais intactos para nossa satisfação e as dos demais causando orgulho completo.

Pedimos às autoridades que se encarreguem dessa situação, não vamos deixar essa espetacular obra francesa ser banalizada ou até mesmo danificada pelo tempo. Redobrem os cuidados

com os outros patrimônios tais como: A Ponte dos Jesuítas, a restaurada pedra do Marco XI e o Monumento do Quarto Centenário de Santa Cruz para quem não sofram o que a fonte está sofrendo, senão nada vai nos restar e 444 anos de história vão por ralo abaixo.

Tiago Rodrigues/NOPH

Foto de Tiago Rodrigues



Área da saúde reacende a histórica Santa Cruz

Foto Érika Martins Sampaio

As equipes do Programa de Saúde da Família, anualmente têm a tarefa de apresentar o levantamento da área de atuação, tais como: números de pessoas da área abrangente, quantos doentes, dentre outros. Este ano a maioria das clínicas e postos que viraram Programa de Saúde da Família já apresentaram seus diagnósticos.

No dia 26 de Outubro, o posto Cesário de Melo (conhecido como posto do Cesarão, que atualmente contam com três equipes de trabalho: Equipe Felipe Cardoso, Equipe Veridiana e Equipe Marquês dos Santos), apresentaram seus diagnósticos em uma casa de festas no Veridiana. Estavam presentes as equipes participantes, o Diretor Ronaldo, a coordenadora de programas Cristiane, membros da direção do posto, a representante da CAP (Coord. da Área de Planejamento) Andréa e representantes da SPDM (Associação Paulista para Desenvolvimento da Medicina) que puderam apreciar a pesquisa que as equipes fizeram sobre a história das ruas do bairro de Santa Cruz em sua área de trabalho.

A Agente Comunitária de Saúde de Lilliane Martins (ACS), visitou o Ecomuseu de Santa Cruz no acervo do NOPH para pesquisas das ruas de sua equipe denominada Felipe Cardoso. As ruas pesquisadas foram: Rua Fernanda nome de



Equipe do Posto Cesário de Melo na apresentação do diagnóstico

uma das filhas de Dr. Continentino engenheiro encarregado de obras na região; Rua Cruz das Almas seu nome denominou-se assim devido ao culto dos escravos libertos, de orar pelas almas em um ponto específico e Felipe Cardoso que recebeu esse nome para

homenagear um médico e político do bairro.

Foi uma grande oportunidade para os comerciantes locais, moradores e líderes comunitários que ali estavam presentes como convidados para conhecerem o pouco mais do bairro e das ruas onde mo-

ram ou trabalham ressaltando a importância da histórica Santa Cruz.

Aproveitando a oportunidade do evento o grupo da terceira idade (Garra e Ousadia) vestiu-se de rosa para lembrar da importância do exame preventivo e falou-se

um pouco de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis). O encontro foi muito proveitoso e obteve um grande elo entre Saúde e Cultura.

Lilliane de O. M. da Silva
Agente Comunitário de Saúde
e Tiago Rodrigues/NOPH

BOLIKA
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA LTDA.
Homeopatia / Fitoterapia
Florais / Manipulação
Rua Dona Januária, 7
Tel-fax 3395-3277
Santa Cruz
bolika@bolika.com.br

Educandário Edith dos Santos
Educação Infantil - Curso Fundamental
Manhã e Tarde - Professores especializados
Quadra coberta - Banca marcial
Salas ambiente - Informática
Espanhol - Inglês - Academia ADAC
Rua Sebastião Serrato, 167 - Sepetiba - RJ - Tel.: 3317-7730

DOROTÉA RACCA DA SILVA
ADVOGADA
OAB/RJ 42.455
Consulta com hora marcada
Rua Lopes de Moura, 70
sala 201 - Cep 23515-020 - Santa Cruz
TelFax: 3395-2701 Celular: 9313-0873

DROGARIA Napoleão
Aberta até as 22:00 h
Av. Eng. Gastão Rangel, 0-C
Santa Cruz - ☎ 2418-2127

POSTO SEPETIBA
ELIAS MORGADO DE ALMEIDA
Tel.: 3317-7016
Estrada do Piaí, 6520 - Sepetiba
Rio de Janeiro

PROJETO DO NOPH – ECOMUSEU DE SANTA CRUZ SELECIONADO EM EDITAL Chamada Pública 022 da SEC – Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.

No final de 2011, o NOPH que se inscreveu para concorrer aos editais da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, teve seu projeto Implementação do Plano Museológico aprovado na Chamada Pública 022.

Com esse recurso, pela primeira vez o NOPH terá seus equipamentos novinhos, zero km, pois sempre sobreviveu com equipamentos doados pela comunidade. Estantes, mapotecas, arquivos, computadores, e mesmo algum mobiliário des-

cartados pelos membros da comunidade, chegaram ao NOPH como doações e somente assim pudemos nos organizar institucionalmente.

Agora, com os recursos aprovados para equipar o NOPH, um novo tempo se inicia, já que com mais autonomia, poderemos desenvolver ações educativas, organizar a reserva técnica, processar de forma adequada os acervos bibliográficos, arquivísticos e museológico

SANTA CRUZ SOB VÁRIOS OLHARES

Ao longo de sua trajetória histórica, Santa Cruz foi retratada de diversas formas. Do pincel e da paleta dos pintores, no passado, à massa modelada pelas mãos da artista no presente e entre as duas fases, uma câmera e um flash e um outro artista colhendo imagens...



D. Pedro II, ainda menor, no alto do Morro do Mirante observa a Fazenda de Santa Cruz ao fundo, quadro de Benjamim Mary



Estudantes da Rede Pública em visita mediada pelo NOPH observam a mesma cena em forma de maquete de Janaina Botelho.

É o ponto mais alto de Santa Cruz (cerca de 65m). Dalí os jesuítas observavam as terras em sua volta e podiam tomar conhecimento do que ocorria. Era chamado “Atalaia dos jesuítas” (sentinela). Na era monárquica ali foi erigida uma pequena construção, em formato octogonal, para que os observadores ficassem melhor acomodados. A realeza, membros da Corte, artistas das missões estrangeiras (francesa, austríaca, entre outras), personagens fa-

mosos, autoridades militares observando as manobras nos campos de Santa Cruz, ali marcaram presença. De Atalaia dos Jesuítas a Observatório, o Morro do Mirante é atualmente um parque verde no coração de Santa Cruz. De longe, ele se destaca na paisagem quase plana de Santa Cruz. É de fato o ponto mais elevado do bairro. Há muitos anos abriga um Observatório Meteorológico.

Conhecido também por Morro da Caixa d’Água, possui um reservatório de água e que ainda hoje abastece uma pequena parte de Santa Cruz. Atualmente, abriga, na parte baixa, os escritórios da CEDAE. No seu ponto mais alto, uma grande cruz de concreto pode ser observada à distância. Uma proposta da comunidade é criar um projeto para a inclusão no roteiro turístico da cidade.

Exposição CENAS DO COTIDIANO

Inaugurada no dia 24 de novembro, no Centro Cultural Municipal de Santa Cruz, a exposição CENAS DO COTIDIANO- patrimônio imaterial de Santa Cruz traz registros fotográficos de Marcelo Londoño. Parte de um projeto maior, essa exposição dá o ponto de partida para a campanha de coleta de imagens da Santa Cruz atual.

Fotografia de rua

Pegar um momento decisivo onde a pureza faz que quase pareça um reflexo na água da sociedade é o objetivo da fotografia de rua, e este lema se mantém quase intato desde a sua criação na década de 1890. A técnica da fotografia de rua se desenvolveu com a chegada das câmeras portáteis de 35 milímetros que permitiram aos fotógrafos maior versatilidade e admitiram que mais pessoas tivessem acesso a registrar por elas mesmas seu entorno e a sua realidade, fazendo da fotografia uma arte mais democrática.

Atualmente acontece um fenômeno bem parecido ainda que o formato mudou de filme para sensor digital, mas a forma de trabalhar e o objetivo continuam sendo iguais: a idéia de criar um retrato da sociedade para depois mirá-lo de frente e encontrar o que nunca se pode enxergar.

A busca de fotografias enquanto caminho devagar é uma experiência intensa, o próximo disparo da máquina e o que encontrarei virando a esquina é incerto, e é exatamente essa a característica que eu gosto. Esta maneira de trabalhar registrando ruas, pessoas, sombras e luzes, enxugando tudo o que seja possível, graças à maravilha da fotografia. Esta busca fotográfica eu a comparo com a busca do ouro, onde depois de limpar a terra se encontra o brilho de uma pequena gota de ouro, é desse jeito que desenvolverei o trabalho, valorizando a vida diária, fazendo ver o mágico que está oculto na rotina e ressaltando detalhes que antes não tinham nenhuma importância.

Marcelo Londoño



As II Jornadas Formação em Museologia Comunitária em Santa Maria/RS

Numa realização da ABREMC – Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários e do Museu Treze de Maio, aconteceram em Santa Maria/RS, de 30/10 a 03/11/2011 as II Jornadas Formação em Museologia Comunitária, abrindo a **Semana Da Consciência Negra** - no Ano Internacional Dos Povos Afrodescendentes.

Com o tema “Povos Afrodescendentes e Iniciativas Museológicas Comunitárias no Novo Milênio” reuniram-se representantes de 4 países- México, França, Paraguai e Brasil. Entre Mesas redondas, conferências e oficinas diversas, coloque-se em destaque a Oficina de Formação de Facilitadores de Museus Comunitários ministrados por Cuauhtémoc Camarena e Teresa Morales (UMCO – Unión de Museos Comunitários de Oaxaca/ México).

Visitas a Quarta Colônia, a uma cerimônia religiosa de matriz africana e ao Quilombo Santo Inácio também constaram do programa.

Vários parceiros integraram o grupo de instituições apoiadoras das II Jornadas: Sistema Estadual de Museus do RS, Sistema Municipal de Museus de Santa Maria, Prefeitura de Santa Maria/ Secretaria Municipal de Cultura, Ecomuseu de Itaipu e UMCO.



Cuauhtémoc Camarena e Teresa Morales (Oaxaca, México) ministram oficina de facilitadores



Mesa redonda de Museus Comunitários e Ecomuseus



Hugues de Varine faz conferência do dia 31 de outubro



Grupo de Trabalho dinamiza oficina



Apresentação da Oficina de Dança e Matriz Africana

IV Encontro Internacional de Ecomuseus e Museus Comunitários

IV EIEMC Belém – Pará, 12 a 16 de junho 2012

Tema central: Patrimônio e Capacitação dos Atores do Desenvolvimento Local

1ª CIRCULAR

A Prefeitura Municipal de Belém (PMB), através da Secretaria Municipal de Educação, da Fundação Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira e do Ecomuseu da Amazônia, a Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários – ABREMC e o Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica-NOPH / Ecomuseu de Santa Cruz e demais parceiros anunciam a toda a comunidade museal mundial a realização do IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE ECOMUSEUS E MUSEUS COMUNITÁ-

RIOS no período de 12 a 16 de junho de 2012, em Belém, Pará, sede do Ecomuseu da Amazônia.

Seguem em anexo o convite, o texto provocativo, a ficha de pré-inscrição, o folder com a base do programa e outras informações para facilitar a adesão de simpatizantes e interessados no tema central, tais como histórico da cidade de Belém, lista de Hotéis próximos à sede do evento e respectivas tarifas, restaurantes, facilidades de deslocamentos, entre outras, que poderão ser também encontrados em: www.abremc.com.br

ecomuseuamazonia.blogspot.com

ecomuseuamazonia@gmail.com

Fone: (91) 3267-3055

Os potenciais participantes que necessitarem de apoio de suas instituições para a viagem deverão solicitar carta – convite à Coordenação do IV EIEMC o mais breve possível.

Na expectativa de contar com representações dos países e estados brasileiros onde os ecomuseus, museus comunitários, museus de território, museus de percurso, museus vivos, museus de periferia, museus de rua e outros processos se multiplicam ou iniciam experiências, subscrevemo-nos, aguardando sua adesão.

Maria Terezinha Resende Martins
Coordenação Geral do IV EIEMC /
Ecomuseu da Amazônia



REALIZAÇÃO



BASE AÉREA DE SANTA CRUZ COMEMORA 69 ANOS

Realizou-se no dia 24 de outubro de 2011, na Base Aérea de Santa Cruz, a celebração pelos 69 anos da Base Aérea de Santa Cruz, o maior complexo Aerotático da América Latina.

A cerimônia contou com a presença de militares das três forças, convidados e membros da comunidade de Santa Cruz. Houve uma missa na capela da BASC, seguida de uma apresentação da Banda da Unidade no auditório, com um repertório de alto nível e que agradou a todos que ali compareceram.

Terminada a apresentação foi realizado o desfile militar com a revoada de aviões.

Em seguida, fechando a solenidade dos 69 anos, foi servido um almoço a todos, no interior do Hangar do Zeppelin.

O NOPH, O Quartelão e a comunidade de Santa Cruz solidarizam-se com o Comandante da BASC, Cel AV Arnaldo e com todos que têm suas vidas ligadas diretamente ao seu dia-a-dia, pela passagem de mais um aniversário dessa notável unidade militar, o maior complexo aerotático da América Latina.



AMASC PERDE SUA PRESIDENTE**ARACI RAMOS DA COSTA***Voluntária, artesã e líder comunitária*

A comunidade de Santa Cruz registrou, com pesar, no último dia 28 de outubro o falecimento da artesã e líder comunitária Araci Ramos da Costa.

Integrante ativa de vários movimentos comunitários da localidade, participou nos anos 80, da fundação da AMASC – Associação de Moradores e Amigos de Santa Cruz, da qual era a atual presidente, do SOS Baía de Sepetiba/ Abraço a Sepetiba, dos mais recentes movimentos do NOPH e em 2008 da concepção e da criação da ZOART – Artesãos da Zona Oeste, organizando exposições e feiras em Santa Cruz e Sepetiba.

Além disso, foi durante muitos anos membro da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade em Campo Grande e praticou voluntariado durante muitos anos junto às Obras Sociais da Paróquia N. Sra. da Conceição, auxiliando a Dra. Leila Márcia no atendimento odontológico.

O traço marcante que ARACI deixa na comunidade – sua porção comunitária – fez dela um exemplo de participação feminina e iniciativa, o que há 20 anos não era tão comum na sociedade local.



Uma sempre-viva que foi ornamentar outro jardim

ELEIÇÕES**Coordenação do NOPH 2012-2013**

De conformidade com o Edital publicado em 26 de outubro de 2011 no Jornal QUARTEIRÃO 94, realizou-se a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para apresentação do Relatório da gestão 2009/2011 e eleições para a nova Coordenação do NOPH para a gestão 2012/2013 que ficou assim composta:

CHAPA CULTURA DE RESISTÊNCIA

Coordenador Geral: Walter Vieira Priosti

Coord. de Assuntos Administrativos: Regina Célia dos S. Gonçalves França

Vice: Paulo Henrique Madeira

Coord. de Estudos e Projetos: Odalice Miranda Priosti

Vice: Silvia Regina L.C Cunha Melo

Coord. de Assuntos Financeiros: Ramiro Miranda Pereira

Vice: Pablo Ramos Camilo

Coord. de Divulgação: Sinvaldo do Nascimento Souza

Vice: Bruno Cruz de Almeida

Conselho Fiscal: Ilza Câmara Rodrigues, Júlio Queiroga, Raul Ramires Rosa

O QUARTEIRÃO se congratula com os novos quadros da Coordenação do NOPH e deseja à entidade uma promissora gestão, vencendo desafios sempre com atitude propositiva, razão da confiança e credibilidade conquistada ao longo de sua existência.

DIPLOMA DO NOPH

Na mesma solenidade de posse da Coordenação foram agraciados com o Diploma do NOPH:

- Janaina Botelho (História de Santa Cruz em Maquetes CMB)
- Júlio Queiroga (Oficina Coral do NOPH)
- Pablo Ramos Camilo (Ciclo de Leituras dramatizadas/ Oficina Livre de Teatro)
- Araci Ramos da Costa-Zoart (In memoriam)
- Cláudia Pereira de Siqueira- Coosturart

SONHO AZUL
RESTAURANTE E LANCHONETE

2ª A SÁBADOS DAS 6h às 22h
Mais de 46 anos de tradição

Almoço Self Service das 11h/16h
Jantar La Carte das 18h/22h

Rua D. Pedro I nº 66 loja C,
Santa Cruz - Tel.: 3395-0345

MELLO

SALÃO UNISSEX
Rua Álvaro Alberto, 29
loja "C" Santa Cruz
(em frente a passarela
do viaduto)
Tel.: 3158-8253
Cel.: 9137-1908

ucar

AUTOPEÇAS

MECÂNICA - ELÉTRICA
LATARIA - ACESSÓRIOS

TUDO EM ATÉ 5 VEZES SEM JUROS
NO CARTÃO DE CRÉDITO

Av. Eng. Gastão Rangel, 1432
Tel.: (021) 2295-1360
(A 50 m da Av. Areia Branca) Santa Cruz - RJ

Ótica OFICIAL

Armações e lentes
Óculos solar
Lentes de contato coloridas

Rua Lopes de Moura, 17
Santa Cruz - Tel.: 3158-1952

Confeitaria
Ciraudo Ltda

Padaria e Lanchonete

Rua Lopes de Moura, 4
Santa Cruz - Rio
Tel.: 3395-0241

A ECONOMIA DOMÉSTICA
IRMÃOS TOFANI LTDA

● século de bons serviços
Louças ● Cristais ● Aparelhos
Eletrodomésticos ● Artigos de
presentes em Beral ● Alumínios e
Ferragens ● Material Hidráulico
Material Elétrico em Geral ●
Antena e Aparelho UHF

Rua Felipe Cardoso, 195-A
Tel.: 3395-1362 - CEP 23.510-000
Santa Cruz - RJ

**IDALÉCIO/MITU
VIAGENS**

Tel: (21) 3305.4673 -

Fax: (21)3365.0961

idaleciocintra@globocom

DR. ANTÔNIO NICOLAU JORGE

Biografia de um líder comunitário

Nascido no seio de família de imigrantes libaneses instalados em Santa Cruz desde o início do século, Antônio Nicolau Jorge aprendeu cedo o valor dos livros e o amor pela terra onde nasceu. Como antecedente de sua vivência comunitária, a herança de seu pai, o comerciante Nicolau na Associação Libanesa de Santa Cruz.

Dos primeiros liberais formados, encontrou na odontologia sua realização profissional. Entretanto, não só o cirurgião dentista formado na Universidade do Brasil, ficou conhecido pela população do longínquo bairro do Rio de Janeiro; seu perfil de líder comunitário foi talhado gradativamente nas lutas pela manutenção do nome do bairro herdado dos jesuítas – Santa Cruz - quando por interesses menores, um novo nome foi dado à Estação de Santa Cruz, mudando-o para Canhangá. Dr. Antônio Nicolau Jorge defendeu a antiga e histórica designação, conclamando a população a acompanhá-lo.

Participou ativamente em diferentes associações para a defesa do bairro e de seu patrimônio, estando envolvido com a fundação da AFASC – Associação dos Filhos e Amigos de Santa Cruz para a comemoração dos 400 anos do bairro em 1967. Participou também dos movimentos para a fundação do NOPH – Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica em 03 de agosto de 1983, instituição co-



munitária que o elegeu por diversas gestões seu Coordenador Geral, da 1ª coordenadoria até o seu falecimento em 1994. Outras instituições foram por ele administradas ou tiveram sua sólida participação, entre as quais o Grêmio Procópio Ferreira, as Obras Sociais da Matriz de N. Sra. da Conceição, a AMASC- Associação de Moradores e Amigos de Santa Cruz, a Associação dos Veteranos da II Guerra Mundial, onde liderou a construção do Monumento em homenagem aos heróis santacruzenses. Seu vínculo com a Colônia Japonesa de Santa Cruz foi exemplar para a sociedade da época, apresentando-se como mediador entre culturas tão distintas.

Sua vocação para o cuidado do patrimônio legou à Sepetiba o coreto em ferro estilo *art nouveau* que, reti-

rado da Praça da Bandeira, escapou à sucata por sua intervenção, sendo instalado na praça de entrada da Praia de Sepetiba, onde ainda hoje é referência.

Ainda como Coordenador Geral do NOPH, com uma delegação de 17 santacruzenses, participou do I Encontro Internacional de Ecomuseus, em maio de 1992, no Rio de Janeiro, onde o NOPH foi identificado como um processo ecomuseológico em acontecimento no bairro de Santa Cruz. Assumiu o NOPH como gerador do primeiro ecomuseu comunitário do Brasil.

Por suas participações exemplares de resistência cultural e cidadania, foi homenageado pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro com a Medalha Pedro Ernesto que recebeu em plena assembleia do NOPH, em Santa Cruz, compartilhando com seus pares a conquista.

Santa Cruz perdeu uma importante liderança em 1994 com o falecimento de Dr. Antônio Nicolau Jorge. Finalmente, em 2000, quando foi inaugurada a 1ª parte da restauração do Palacete Princesa Isabel, seu nome designou o Centro Cultural de Santa Cruz que passou a se chamar Centro Cultural de Santa Cruz Dr. Antônio Nicolau Jorge, tomando-se uma referência de liderança honesta e fidedigna às nobres causas culturais da população de Santa Cruz.

Foto Jornal Real Notícia



Walter, do NOPH, recebe do vereador Elton Babu a homenagem

MEMÓRIA PERDIDA



A bela casa que pertenceu ao ilustre santacruzense Dr. Antônio Nicolau Jorge não resistiu ao apelo da expansão imobiliária. Foi mais uma que se foi na torrente do progresso.

Quem não se lembra da imagem da casa quase sem muros cujos jardins cercados por uma mureta baixa recebia a juventude do Baixo Santa Cruz que se reunia em torno do Bar Sanduba para azarar ?

Quem não se lembra da gruta com N. Sra. de Lourdes, homenagem da dona da casa (D. Lourdes Cirauco), sua devota?

Quem, ao visitar o casal, não terá se espantado com a riquíssima coleção de obras raras na biblioteca formada desde a juventude?

Aquela esquina, que um dia foi reduto dos jovens de Santa Cruz perdeu para a especulação imobiliária, sendo demolida sem dó nem piedade.

Para onde terá ido a importante biblioteca?

O que surgirá dos escombros de tantas memórias?

Só o tempo mostrará...

MOÇÃO AO JORNAL QUARTEIRÃO

No dia 20 de outubro, o Jornal QUARTEIRÃO foi contemplado com a MOÇÃO... concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, através do Vereador Elton Babu. O reconhecimento aos serviços prestados pelo informativo do NOPH - QUARTEIRÃO desde 1993, portanto ao longo de 18 anos, é gratificante e estimulador, pois é missão do NOPH pesquisar e divulgar a História local e a cultura viva dessa região.

Agradecemos a iniciativa e convidamos a todos a enviarem artigos, relatos curiosos, fotos de festas, familiares, religiosas, carnavais, festas juninas, antigos clubes locais, praia de Sepetiba, casario etc

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO (IP)

À disposição de todos que frequentam o Centro Cultural de Santa Cruz, localizado na Rua das Palmeiras Imperiais, s/n, havia o formulário para o preenchimento, onde quem o desejasse poderia dar a sua opinião sobre o patrimônio material e imaterial de Santa Cruz, falando do conhecimento e de seu entendimento sobre esse patrimônio.

Graças a esse inventário, poderemos armar uma programação, onde o patrimônio histórico local terá posição de destaque. Portanto, em suas visitas ao Centro Cultural, muitos atenderam ao chamado do NOPH / Ecomuseu de Santa Cruz e informaram que patrimônios consideram mais relevantes.

Segundo o último IP, a comunidade manifestou como patrimônios santacruzenses na ordem da preferência :

1. NATURAIS: 1º Baía de Sepetiba, 2º Palmeiras Imperiais, 3º Rio Guandu, 4º Morro do Mirante, 5º Ilha do Tatu - Sepetiba
2. IMATERIAIS: 1º Festas Religiosas, 2º GRES Acadêmicos de Santa Cruz, 3º Lendas locais e Carnaval de rua, 4º Presença da língua tupi, 5º Clóvis - personagem carnavalesco.
3. MATERIAIS: 1º Ponte dos Jesuítas, 2º Palacete Princesa Isabel / Centro Cultural Municipal de Santa Cruz, 3º Ruínas do Matadouro, 4º Hangar do Zeppelin, 5º Palácio Real e Imperial de Santa Cruz e Hospital Pedro II.

A FESTA DA PADROEIRA DE SANTA CRUZ

Tiago Rodrigues

O dia 8 de dezembro em Santa Cruz remete à celebração da Imaculada Conceição desde os tempos do Brasil Colônia. Já nos tempos dos Vice-Reis, B. Freitas assinala que D. João VI participava dessa festa na Fazenda de Santa Cruz.

Em Santa Cruz, onde foi eleita Padroeira desde esse tempo, muitas festas são programadas para esse período. As novenas, ladainhas, a procissão e a missa da Padroeira provocavam uma movimentação na comunidade local, antes das festas natalinas. Aproveitavam essa época para batizados, Primeira Comunhão, casamentos e pagamento de promessas. Até o comércio aproveitava bem a época, pois todos se preparavam com roupa e sapatos novos para as festas religiosas e já ficavam para o Natal.

A alvorada de fogos era ouvida à distância. Na antiga igreja, no alto do morro, os três sinos históricos que hoje integram a exposição Rastros de História e de Memória, anunciavam festivamente o dia da Padroeira. Havia grupos da catequese que ajudavam Irmão Antônio a fazer o toque dos sinos em dias especiais.

A imagem de N.Sra. da Conceição se destacava no altar todo florido, - a maioria das vezes usavam lírios, também



Fiéis veneram a Imaculada Conceição, após a procissão.

associados à pureza dos meninos e meninas igualmente vestidos de branco, que nesse dia faziam a Primeira Comunhão. Uma outra, sobre um andor revestido de cetim branco coberto de flores, era guardada por anjos de vestes azuis, rosas e brancos, durante toda a Missa e depois acompanhavam - na durante a procissão.

A chegada das Bandas do Ginásio Musical Recreativo 24 de Fevereiro ou da Sociedade Musical Francisco Braga, que vinham pelas ruas tocando belíssimos dobrados, anunciava o início da Festa for-

mada em frente às escadarias ou nos coretos laterais, homenageando a Padroeira após a missa das 10 horas. À tarde, por volta das 17 horas, posicionados na ponta da procissão, os músicos vinham engalanados fardados de branco, com o quepe com as logomarcas da Banda e executavam músicas sacras em louvor à Maria. À frente vinha a Irmandade de N. Sra. da Conceição com suas opas azuis e brancas, juntamente com os juizes da Festa. Eram os organizadores que durante vários meses percorriam o comér-

cio local e as residências, solicitando assinaturas no Livro de Ouro, arrecadando donativos para viabilizar a festa.

A comunidade de devotos organizados em duas fileiras extensas margeavam a rua portando velas acesas e santinhos.

E entre lírios e copos de leite a imagem da Padroeira era conduzida na procissão da tarde num andor rodeada de anjinhos, cercada não só das crianças de branco da 1ª Comunhão, mas também da irmandade de N. Sra. da Conceição, o Juiz e a Juíza da festa com suas opas azuis e brancas, destacando o estandarte finamente bordado. O Pároco e grupos de padres de outras paróquias vinham seguidos de várias congregações religiosas: o imenso grupo das Filhas de Maria, jovens solteiras da comunidade, com suas vestes e véu brancos e fita azul, os Congregados Marianos, as outras Irmandades religiosas, o Apostolado da Oração, os representantes das capelas (até então havia a de N. Sra. da Glória, do Curral Falso, e a de São Benedito, de Areia Branca). Entre as execuções de músicas sacras pelas bandas, ouviam-se cânticos e rezava-se o terço.

Momento muito emocionante era quando a procissão parava em frente ao

Hospital D. Pedro II para que os doentes pudessem ver e demonstrar sua fé. A procissão percorria várias ruas do centro do bairro e retornava quando já anoitecia. O andor era entronizado na Matriz sob fogos de artifício e longas filas de fiéis se armavam para beijar a fita azul e tocar a imagem.

Por fim, a festa da comunidade com barrquinhas de salgados, doces, leilões, sorteios, brincadeiras da sorte, sempre aos som das retretas da Banda. Era o momento do encontro das famílias, dos começos de namoro, das brincadeiras infantis, da pipoca quentinha, do algodão doce, do milho verde e outras guloseimas. E dos coloridos balões a gás que muitas vezes escapavam das mãos das crianças, indo juntar-se às estrelas na imaginação infantil.

Voltávamos para casa sob o céu estrelado, envolvidos pelo perfume da dama-da-noite (cestrum nocturnum) e acompanhados de um ou outro vagalume que fazia a magia da criança, cansada de tanto brincar.

Odalice Priosti

NOPH/ Ecomuseu de Santa Cruz

O BOM FILHO À CASA TORNA

Após um longo período de hibernação, eis que um de seus filhos mais expressivos e diletos retorna ao NOPH. Membro idealizador e fundador, Coordenador de Assuntos Administrativos entre 1983 e 1996, durante mais de 15 anos, o professor e historiador Sinvaldo do Nascimento Souza esteve afastado do NOPH, acompanhando à distância suas ações, mas participando em algumas delas, como no Jornal Quarteirão.

Sempre aberto aos textos e temas do Professor Sinvaldo, o QUARTEIRÃO sempre abriu espaço para suas pesquisas.

Retorna agora para mais que ninguém divulgar o NOPH nas redes sociais, às quais tem dedicado seus últimos anos.

Nesse momento em que o NOPH recebe uma leva de jovens e promissores cidadãos comprometidos com a causa da cultura e da história local, a volta de Sinvaldo consolida as bases do NOPH e fortalece seu sentido do Ecomuseu Comunitário de Santa Cruz.



Prof. Sinvaldo

Essa instituição que durante todos esses 28 anos cumpriu sua missão de DIVULGAR a HISTÓRIA DE SANTA CRUZ, missão essa para a qual foi fundado, agora terá o historiador Sinvaldo para divulgar o NOPH, ligando Educação e Cultura com as ferramentas da tecnologia - as redes sociais a serviço do patrimônio e da história local. Seja bem-vindo!

NOVEMBRO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

2011 - Ano Internacional dos Povos Afrodescentes



BONECAS ABAYOMI - bonecas feitas de nós (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso. A palavra abayomi tem origem incerta, iorubá, significando aquele que traz felicidade ou alegria. O nome é comum na África do Sul.

MESTRE SAUL - Poucos sabem que a escultura de Zumbi dos Palmares que se ergue em Brasília é obra de um artista de nossa região. Pintor, escultor, percussionista de primeiríssima qualidade, MESTRE SAUL viveu em Santa Cruz durante parte de sua vida e atualmente entre Campo Grande e Guaratiba, sempre participou das ações do NOPH, em cujo acervo se encontram alguns de seus quadros, entre eles o Hangar do Zeppelin e A vida.



QUILOMBO - A visita à comunidade remanescente do Quilombo SANTO INÁCIO em NOVA PALMA - RS, no dia 1º de novembro de 2011, fez parte das atividades das II Jornadas Formação em Museologia Comunitária, realizada em Santa Maria /RS de 30/10 a 03/11 de 2011 pela ABREMC e pelo MUSEU TREZE DE MAIO. Na visita, foi feita uma MOÇÃO DE APOIO E SOLIDARIEDADE aos quilombolas pelo esquecimento e falta de políticas públicas dirigidas a essas comunidades.



ERRATA - Na edição nº 94, na página 12 - A Mestre, com carinho - Profa. Sílvia de Araújo Toledo - no 1º parágrafo dissemos incorretamente que a Escola Municipal Sílvia de Araújo Toledo é dirigida há mais de 20 anos pela Profa. Geisa dos Santos, mas na verdade o certo é **MAIS DE 6 ANOS**.

Enredo do GRES Acadêmicos de Santa Cruz

A parceria de Marcelo Borboleta, Ivan Ribeiro, Charuto, Doutor e Fernando de Lima sagrou-se campeã e terá o seu samba entoado na Marquês de Sapucaí no próximo carnaval. Confira a letra do samba vencedor:

Enredo: Nas Ondas do Rádio...."Acorda Brasil para escutar! O Show do Antônio Carlos está no Ar"

Autores: Charuto, Marcelo Borboleta, Ivan Ribeiro, Doutor e Fernando de Lima

EU VOU NAVEGAR
 NAS ONDAS DO RÁDIO ME SINTONIZAR
 VIVA NOVA ERA!
 COM AUDITÓRIOS RADIONOVELAS
 SATÉLITE NO AR
 DE PARAQUEDAS SURGE O ARTISTA
 FELIZ DA VIDA
 COMANDA A MASSA
 FAZ A TRISTEZA VIRAR FUMAÇA
 HOJE O NOSSO AMOR TE ABRAÇA

FOFOCAS DA JUJU, PUDICA SUGERIU
 A SIMPATIA PRO MARIDO QUE TRAIU
 SE EU ERA ESCORPIÃO, FUI "TOURO" SEM QUERER
 ZORA YONARA ISSO NÃO PODE PREVER

NA AUDIÊNCIA É O REI
 IRREVERÊNCIA, ALTO ASTRAL
 DESPERTADOR DO MEU BRASIL
 A FESTA DO MEU CARNAVAL!
 35 ANOS DE SUCESSO E MAGIA
 TEM ARRASTÃO NA SAPUCAÍ
 DE PURA EMOÇÃO
 E QUEM VEM AÍ? ANTÔNIO CARLOS!
 O POVO VEM TE APLAUDIR

ACORDA BRASIL, O SHOW TÁ NO AR
 EU SOU SANTA CRUZ, CHEGO ARREPIAR
 QUEM É QUE DESPERTA MEU SONHO PRIMEIRO?
 A VOZ QUE ENCANTA O RIO DE JANEIRO!

<http://www.sidneyrezende.com/noticia/145737+santa+cruz+divulga+logo+do+enredo+para+2012>

Fotos Divulgação/www.academicosdesantacruz.com



Nas ondas do rádio...

"Acorda Brasil Para Escutar! O Show do Antônio Carlos Está No Ar."

Vários personagens do mundo da ciência participam simbolicamente do desfile do GRES Acadêmicos de Santa Cruz até chegar à exaltação do Show do Antônio Carlos. Do grande sábio inglês Michel Faraday, (1831 – descobridor da indução magnética, passando por Maxwell que descobriu matematicamente a existência das ondas eletromagnéticas, Thomas Edison, com a descoberta da corrente elétrica, o alemão Hertz que comprovou na prática em 1890 a existência das ondas eletromagnéticas que hoje chamamos de rádio.

Mais tarde em 1893 o padre, cientista e engenheiro gaúcho Roberto Landell de Moura testa a primeira transmissão de fala por ondas eletromagnéticas, sem fio. Graças a ele, a Marinha Brasileira realizou, em 1 de março de 1905, diversos testes de mensagens telegráficas no encouraçado Aquidaban. Todavia, o primeiro mundo reconhece o cientista Guglielmo Marconi como o “descobridor do rádio”. Marconi, natural de Bolonha, Itália, realizou em 1895 testes de transmissão de sinais sem fio pela distância de 400 metros e depois pela distância de 2 quilômetros. Ele também descobriu o princípio do funcionamento da antena. Em 1896 Marconi adquiriu a patente da invenção do rádio, enquanto Landell só conseguiria obter para si a patente no ano de 1900.

O Rádio chega ao Brasil, A Era de Ouro do Rádio

No Brasil o enredo conta a história do rádio desde a primeira transmissão radiofônica no país na cidade de Recife, em 1919, instalando-se a primeira emissora no Rio de Janeiro em 07 de setembro de 1922.

Em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto e Henry Morize, dando a ela um cunho educativo. Porém destinado às elites devido a seus altos custos. Ainda na década de 20, o rádio foi se espalhando pelo território brasileiro, mas vivia de mensalidades pagas pelos ouvintes. Durante a década de 30, o Rádio passa de erudito a popular, e ganha um maior alcance de público, neste período também deixa de existir por mensalidades, e insere a propaganda em sua programação. Graças aos avanços tecnológicos na área, o rádio vive seu momento áureo. Surge o programa A Voz do Brasil, e a rádio Globo, que passa a ser a mais popular AM do país.

As radio novelas, os programas de auditório, os noticiários tornam-se o destaque, com as famílias reunidas em torno dos aparelhos sonoros. “Em busca da Fe-



licidade” a pioneira das radio novelas, assim como todas as outras que vêm a seguir, fazem a mocinha sonhar com seu príncipe na voz do galã, surgem os grandes nomes da música; Os locutores dão vida a sonhos e ganham popularidade nas famílias brasileiras. O romantismo está no ar. Neste período conhecido como a época de ouro do Rádio, a cultura radiofônica fervilha, na década de 50 tem sua popularidade contestada com o advento da televisão que surge no cenário Brasileiro, porém neste período a TV tem um custo altíssimo e poucas famílias tinham acesso. É neste cenário transitório do rádio que cai de pára-quadras, Antônio Carlos, com sua voz potente e inconfundível, marcando sua ascendente trajetória no rádio;

Líder de Audiência no Brasil

Na rádio Globo, Antônio Carlos cria O Show do Antônio Carlos o programa de maior audiência no Brasil com abrangência nacional, interage com outras regiões do país, da à benção ao filho distante, tornasse a voz da dona de casa, do trabalhador que se desloca nos transportes de massa, e se identifica com os personagens de seu programa, hoje através de rádios portáteis, aparelhos celulares, tanto nos antigos rádios como nos modernos computadores, o ouvinte se identifica com o misticismo e espera o zodíaco de Zora Yonara, as simpatias da Pudica, as notícias do esporte com Edson Mauro e Maércio Ramos, as fofocas da Juju, a interferência da sonoplastia de Toninho Malveza, O microfone invisível de Gelson Cunha, O mão santa chicote do programa, As notícias do RJ e os repórteres de rua que dão voz ao povo, O repórter aéreo Genilson Araujo, A previsão do tempo no RJ com Hermelinda Rita, A pida da hora, a Participação das ouvintes com a receita do dia e a produção executiva de Karla de Lucas. Estes são os personagens que todos os dias dão vida ao programa Show do Antônio Carlos.

O Show do Antônio Carlos está no ar, direto da Sapucaí.



O NOPH / Ecomuseu Comunitário de Santa Cruz, no limiar de seus 28 anos de existência agradece a todos os que acreditaram e acreditam nos seus nobres anseios e missão e assim consolidaram sua luta. Fortalecido pela Comunidade e por todos os que, quer como associados, anunciantes, colaboradores, amigos e simpatizantes, quer como representantes de todos os gêneros, crenças, etnias, colorações políticas e convicções ideológicas, o ajudaram a superar todos os desafios e deles participaram, deseja a todos

Um Natal de paz e felicidades e um Ano Novo abençoado, orientado pela luz da fé e da esperança!

A trajetória longa e muitas vezes tortuosa do NOPH /Ecomuseu de Santa Cruz teve sempre uma estrela guia a iluminá-la: a consciência de uma participação comunitária íntegra, responsável e cidadã nos destinos de nossa terra de Santa Cruz.